

**Thiago Lasco**

thiago.lasco@estadao.com

**E**nquanto as ruas são tomadas por utilitários pretos e sedãs prata, alguns motoristas se recusam a aderir ao bloco da monotonia. Eles querem um carro que mostre personalidade e não passe despercebido. Para atendê-los, profissionais especializados transformam modelos novos ou antigos em obras-primas.

O trabalho dos customizadores ficou mais conhecido com o reality show “Overhaulin’”, estrelado pelo designer norte-americano Chip Foose.

No Brasil, os principais expoentes da arte aprenderam colocando a mão na massa. Fernando Baptista, o Batistinha, começou a trabalhar na oficina do pai aos 12 anos.

Quando o pai desativou a parte de funilaria e pintura, Batistinha assumiu a clientela e montou sua própria oficina, em São Paulo, hoje com 22 funcionários. “Em dez anos, já são duas mil ordens de serviço.”

O ex-piloto de Fórmula 1 Tarso Marques trouxe uma Harley-Davidson desmontada da Inglaterra e juntou alguns mecânicos para executar o serviço de personalização. Começaram a fazer projetos para amigos e as encomendas cresceram. Seu estúdio atualmente prepara carros, motos, aviões e até barcos. “Estamos customizando um iate de 130 pés.”

**PEÇA POR PEÇA**

A customização vai além do tuning. “Não é só botar néon, adesivo. Aqui você reestiliza a car-



**DIVERSIFICAÇÃO**  
Marques vai além dos carros e motos: está customizando um iate

TARSO MARQUES CONCEPT/DIVULGAÇÃO

# Charme exclusivo

**Customizadores** brasileiros transformam carros e motos em peças únicas

roceria, arranca o assoalho, fabrica peças, às vezes desenha até o botão do vidro elétrico”, explica Marques.

Com isso, dá para combinar o visual de um carro antigo com tecnologia nova: motor moderno, suspensão, ar-condicionado. “Você agrada o fã de época e quem quer um carro bombado”, diz Batistinha.

Cada projeto nasce de uma boa conversa, para que o profissional possa entender os gostos do cliente e orientá-lo.

É importante saber qual uso será dado ao carro ou à moto. “Não adianta colocar um motor de 500 cv se o dono só quer passear”, explica Batistinha. “Moto baixa e longa precisa ser dura. Um banco alto de espuma é feio. Se o cara só roda na cidade, podemos deixá-la mais bonita. Se vai pegar estrada, tem de ser confortável”, afirma Marques.

Mais que chamar a atenção, o bom projeto é atemporal. “Quando passar a moda, aque-

la roda vai ficar horrível se ela não combinar com o projeto”, afirma Batistinha.

**O PREÇO DA EXCLUSIVIDADE**  
Um projeto de customização pode levar poucos meses ou mais de um ano. A duração depende do estado do veículo e do grau de transformação.

E qual é o preço da exclusividade? Os acessórios refletem no custo: um jogo de rodas pode custar R\$ 3 mil ou R\$ 40 mil. “O céu é o limite”, diz Batisti-

nha. “Já vi Mavericks customizados valendo R\$ 160 mil”.

Marques afirma que o projeto de uma moto fica em torno de R\$ 45 mil, se for nova, ou de R\$ 29 mil, se for seminova. Os carros customizados mais caros vão de R\$ 350 mil a R\$ 650 mil. “Já fiz um de R\$ 1 milhão”.

Batistinha alerta que não se deve começar um projeto sem um bom planejamento. “Senão, você gasta mais do que queria e o carro ainda está desmontado”.



**PRECOCE**  
Batistinha começou com apenas 12 anos

BATISTINHA GARAGE/DIVULGAÇÃO